

Ocorrência de aves raras nas matas de Monte Verde-MG



Entre as suas principais finalidades, a presente nota ornitológica objetiva colaborar com projetos de conservação de Monte Verde, Minas Gerais, trazendo ao conhecimento público, dados importantes sobre espécies raras e ameaçadas que vivem na região, bem como fornecer informações didáticas para o processo de educação ambiental, mediante o conhecimento da fauna local.

Por conta do projeto "Levantamento da avifauna de Monte Verde-MG", idealizado e coordenado pelo autor (um dos projetos do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé, <http://www.ultimaarcadenoe.com/avesmonteverde.htm>), estão sendo feitas visitas ornitológicas na região há alguns anos, o que tem resultado em muitas surpresas, com a constatação de muitas espécies de aves consideradas raras e/ou ameaçadas, como o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*, Black Hawk-eagle), o Caneleirinho-de-chapéu-preto (*Piprites pileata*, Black-capped Piprites) e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*, Vinaceous Parrot).

O gavião-pega-macaco é um grande falconiforme com distribuição em áreas florestadas da Mata Atlântica, incluindo aí as matas da Mantiqueira, onde sobrevoa majestosamente à procura de suas presas favoritas, mamíferos e serpentes arborícolas. Em Monte Verde não é difícil visualizá-lo sobrevoando a região das montanhas onde estão os famosos picos do Selado, Chapéu do Bispo, Pedra Partida e Perda Redonda, principalmente nos dias ensolarados e claros. Até na vila o encontramos, talvez procurando animais domésticos (foto).

Já o caneleirinho-de-chapéu-preto, um simpático e bonito piprídeo que vive no interior das matas, quase sempre fazendo parte dos alegres bandos mistos de aves, que percorrem em algazarra as matas da região, é uma das aves "tops" na Mata Atlântica, ante sua raridade, segundo biólogos-ornitólogos e birdwatchers de todo mundo. Constatamos (o autor e Fábio Olmos) esta espécie no início da trilha que vai de Monte Verde à São Francisco Xavier (Trilha da Missão), na visita de abril de 2009, o que trará, com certeza, a atenção nacional e mundial para a região.

Quanto ao papagaio-de-peito-roxo, psitacídeo de rara beleza e largamente associado às florestas mistas de araucária e pinho-bravo, sua constatação para Monte Verde também é muito importante, principalmente pela quantidade que observamos, cerca de trinta indivíduos. E o que é mais extraordinário, fazem seu pouso para dormir na vila, nas araucárias e podocarpus, entre as casas, próximos ao lago da roda d'água. Todas as tardes começam a chegar para se agruparem para dormir, mas antes fazem barulhentas e animadas revoadas. É um espetáculo alado raro e de grande beleza. Também é uma ave "top" para os birdwatchers, principalmente estrangeiros.

Muitas outras espécies, menos raras, mas de grande beleza são encontradas em Monte Verde como o sanhaço-frade (*Stephanophorus diadematus*, Diademmed Tanager), o sanhaço-de-fogo (*Piranga flava*, Hepatic Tanager), sem contar as várias espécies de beija-flores.

Até agora, constamos 184 espécies para Monte Verde, mas calculamos que possam existir pelo menos 220 a 230 espécies, o que pretendemos ver e registrar. Isso mostra que Monte Verde tem um grande potencial ornitológico e, por conseguinte, um grande ativo

natural ornitológico que pode ser explorado pelo turismo de observação de aves, ou birdwatching, especialidade que tem mais de 80 milhões de praticantes em todo o mundo e que está se iniciando no nosso país.

Deve-se observar, ainda, que a região de Monte Verde e São Francisco Xavier (Serra dos Poncianos) foi considerada *Important Bird Area* (IBA) pela organização não-governamental SAVE, que representa a BirdLife International no Brasil. Isto significa que as florestas da região abrigam um número importante de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica. Este reconhecimento implica em maior interesse da região para os birdwatching e conseqüentemente na necessidade de medidas para conservar suas florestas.

Além disso, a constatação de uma rica avifauna em Monte Verde pode e deve servir para reforçar a conscientização de que esta bonita região serrana é mesmo uma área prioritária para conservação de aves, devendo assim ser protegida pelo poder público e pela coletividade.

Por derradeiro, agradecemos aos estabelecimentos hoteleiros que nos dão apoio logístico, facilitando assim nossas visitas, bem como ao biólogo Fábio Olmos, pela companhia em algumas visitas a campo, sugestões ao texto e pelas fotos que ilustram esta nota.

por Antonio Silveira

Birdwatcher. Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé.
www.ultimaarcadenoe.com.br / arca@ultimaarcadeneo.com.br

